

# OCORRÊNCIA DE PROBLEMAS PERINEAIS DECORRENTES DE LACERAÇÕES ESPONTÂNEAS EM MULHERES SUBMETIDAS AO PARTO VAGINAL

**Natália Pereira Costa Santos<sup>1</sup>; Luciano Marques dos Santos<sup>2</sup>; Larissa Madalena da Silva Santos<sup>3</sup>; Eula Rayssa Ximenes Ferreira<sup>4</sup>**

1. Bolsista Voluntária PIBIC/CNPq, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, Participante do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade em Saúde (NUDES), e-mail: [natycossan@gmail.com](mailto:natycossan@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, Participante do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade em Saúde (NUDES), e-mail: [lucmarxenfo@yahoo.com.br](mailto:lucmarxenfo@yahoo.com.br)
3. Participante do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade em Saúde (NUDES), Departamento de Saúde, Universidade estadual de Feira de Santana, e-mail: [lmadalenass@hotmail.com](mailto:lmadalenass@hotmail.com)
4. Participante do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade em Saúde (NUDES), Departamento de Saúde, Universidade estadual de Feira de Santana, e-mail: [ray\\_ximenes@hotmail.com](mailto:ray_ximenes@hotmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Lacerações, Complicações, Dor

## INTRODUÇÃO

A ocorrência de lacerações na região perineal é frequente após o parto normal e pode desencadear relevantes morbidades maternas. As lacerações espontâneas são classificadas como primeiro grau (afetam pele e mucosa), segundo grau (estendem-se até os músculos perineais) ou terceiro grau (atingem o músculo esfíncter do ânus) (SCARABOTTO; RIESCO, 2006). Podem existir problemas decorrentes da extensão, da complexidade das lesões e das morbidades que afetam as mulheres no pós-parto. Dentre essas morbidades, destacamos que as principais complicações existentes são: dor, ardor ao redor da lesão, eritema, hematoma, edema e evisceração.

A dor perineal no pós-parto tem sido tema de diversos estudos de pesquisadores no Brasil e no mundo nas últimas décadas, sobretudo no que diz respeito aos fatores de risco que podem levar ao trauma perineal e aos resultados promovidos por recursos de alívio da queixa dolorosa, sendo estes farmacológicos ou não. (BELEZA et al., 2012). Nesse estudo os níveis de dor em mulheres submetidas ao parto vaginal, que tiveram lacerações perineais, foram mensurados para avaliar a intensidade provocada por esses problemas.

Devem ser realizadas intervenções para amenizar os níveis de dor, pois as lesões perineais podem provocar problemas no local da incisão e/ou interferir nas atividades habituais das puérperas. A identificação da ocorrência da dor perineal espontânea e os métodos empregados para seu alívio são considerados importantes para minimizá-la, oferecendo à mulher a possibilidade de vivenciar a maternidade de forma positiva e prazerosa. (FRANCISCO et al., 2010).

Este estudo objetivou descrever os problemas perineais decorrentes da presença de lacerações espontâneas em puérperas de uma maternidade pública do interior da Bahia no período de setembro de 2012 a julho de 2013.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, realizado no município de Feira de Santana- Bahia, na enfermaria de Alojamento Conjunto para mulheres no pós-parto vaginal do Hospital Inácia Pinto dos Santos (HIPS) e vinculado à pesquisa “Condições perineais mulheres no pós-parto vaginal em uma instituição pública do interior da Bahia”, cadastrada na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana através da Resolução CONSEPE 0171/2012.

A amostra do estudo foi composta por 63 mulheres submetidas ao parto normal que apresentaram lacerações decorrentes do processo parturitivo com problemas perineais. Os dados foram coletados no período de setembro de 2012 a julho de 2013, através da realização do exame da região perineal em busca de alterações. As que relataram dor durante a realização deste exame foram estimuladas a identificar o nível deste desconforto através da escala numérica compartimentada.

Os dados foram analisados por meio do pacote estatístico *Statistical Package For the Social Sciences* (SPSS), versão 15.0 e descritos de forma univariada através de suas frequências simples e relativas.

O estudo respeitou a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, protocolo 69/2012. Todas as participantes foram orientadas quanto os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa e da preservação do seu anonimato, mediante leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Das 85 mulheres entrevistadas que tiveram laceração espontânea, 74,1% (63) tiveram problemas recorrentes da presença da laceração perineal. Ao menos um dos problemas já contribuiu para essa estatística; percebe-se que poucas mulheres 25,9% (22) que tiveram lacerações perineais espontâneas não apresentaram alguma complicação.

Tabela 1. Distribuição da ocorrência de problemas perineais em mulheres submetidas ao parto vaginal com lacerações perineais espontâneas em uma maternidade pública de Feira de Santana. Feira de Santana (BA). Set/2012 – ago/2013.

	N	%
<b>Problemas recorrentes da presença da laceração perineal</b>		
Não	22	25,9
Sim	63	74,1
Total	85	100,0
<b>Dor</b>		
Não	17	27,0
Sim	46	73,0
Total	63	100,0
<b>Ardor ao redor da lesão</b>		
Não	23	36,5
Sim	40	63,5
Total	63	100,0

<b>Eritema</b>		
Não	62	98,4
Sim	1	1,6
Total	63	100,0
<b>Hematoma ao redor da lesão</b>		
Não	60	95,2
Sim	3	4,8
Total	63	100,0
<b>Edema ao redor da lesão</b>		
Não	40	63,5
Sim	23	36,5
Total	63	100,0
<b>Evisceração</b>		
Não	63	100,0
Total	63	100,0

Fonte: Banco do Projeto de Pesquisa “Condições perineais de mulheres no pós-parto vaginal em uma instituição pública do interior da Bahia.

Tabela 2. Distribuição do nível de dor em mulheres submetidas ao parto vaginal com lacerações perineais espontâneas em uma maternidade pública de Feira de Santana. Feira de Santana (BA). Set/2012 – ago/2013.

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>*Nível de dor (33)</b>		
Dor leve	09	27,3
Dor moderada	14	42,4
Dor insuportável	10	30,3
Total	33	100,0

\*13 puérperas não souberam identificar o seu nível de dor.

Fonte: Banco do Projeto de Pesquisa “Condições perineais de mulheres no pós-parto vaginal em uma instituição pública do interior da Bahia

Das mulheres que apresentaram problemas recorrentes da laceração perineal espontânea 73% (46) relataram sentir dor, das quais 42,4% (14) classificaram como dor moderada e 30,3% (10) como insuportável. Das 63 puérperas que apresentam esse problema, 13 delas não souberam identificar o seu nível de dor.

Quanto à presença de ardor ao redor da lesão, intensificado principalmente em atividades habituais como urinar, deambular e vestir-se, 63,5% (40) apresentaram este problema perineal.

Hematoma ao redor da lesão foi um problema pouco encontrado nessas puérperas, foi identificado em apenas três delas, as outras, totalizando 95,2% não apresentaram essa complicação. Outro problema pouco recorrente foi o Eritema, 98,4% (62) não apresentaram, sendo observado em apenas uma mulher com lesão perineal espontânea. O Edema é um problema comum de ser encontrado. Mesmo no parto com períneo íntegro, o edema pode estar presente, deformando visivelmente a região vulvar, causando dor e limitando a puérpera em atividades como sentar e andar. (RIESCO E OLIVEIRA, 2007). Embora a maior parte das mulheres desse estudo, 63,5% (40) não apresentaram edema ao redor da lesão.

Outro problema mais complexo e recorrente da presença de laceração é a evisceração, mas este não foi encontrado em nenhuma das puérperas entrevistadas.

No parto normal, a ocorrência de lacerações perineais depende de diversos fatores, que podem estar relacionados às condições maternas, ao feto, ao parto em si e à própria episiotomia, amplamente utilizada para evitar lacerações na região, que constitui um trauma perineal, por vezes, mais severo que as lacerações espontâneas. (SCARABOTTO & RIESCO, 2006). As dores e problemas recorrentes podem ser evitados com algumas medidas. Autores trazem que: Evitar o uso rotineiro da episiotomia e oferecer à mulher a possibilidade de dar à luz em posição não litotômica pode auxiliar na preservação da integridade perineal e, portanto, na diminuição de queixa da dor, após o parto vaginal (FRANCISCO ET AL, 2010).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme mostra os resultados, dentre as 63 mulheres submetidas ao parto vaginal e que tiveram complicações recorrentes da presença da laceração perineal espontânea, percebe-se que a maioria (46 mulheres) relatou sentir dor. Os níveis de dor foram variados, podendo estar correlacionados ao tipo de problema perineal encontrado.

Essa pesquisa possibilitou analisar e conhecer estatisticamente que ainda é grande o número de mulheres que apresentam problemas perineais no pós-parto vaginal, e que as lacerações espontâneas também podem ocasionar elevados níveis de dor.

É imprescindível o tratamento adequado da dor, e que os enfermeiros, já que são os profissionais que estão maior parte prestando assistência à puerpera, utilize métodos adequados para detecção precoce dos principais problemas perineais promovendo o quanto antes alívio, conforto e uma boa qualidade na assistência de enfermagem, para essas mulheres.

## **REFERÊNCIAS**

BELEZA, A.C.S, FERREIRA, C.H.J, SOUSA, L, NAKANO, A.M.S. Mensuração e caracterização da dor após episiotomia e sua relação com a limitação de atividades. Rev Bras Enferm, Brasília-DF, mar-abr. 2012 65(2): 264-8.

FRANCISCO AA, OLIVEIRA SMJV, SANTOS JO, SILVA FMB. Avaliação e tratamento da dor perineal no pós-parto vaginal. Acta Paul Enferm São Paulo (SP) 2011; 24(1):94-100

RIESCO MLG, OLIVEIRA SMJV. Avaliação do edema perineal no pós-parto: concordância entre observadores. Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2007 dez; 28(4):465-72.

SCARABOTTO, L.B. RIESCO, M.L.G. Fatores relacionados ao trauma perineal no parto normal em nulíparas. Rev Enferm USP 2006 maio; 40(3): 389-95.